

DISCURSOS E PRÁTICAS - CAMPANHAS ELEITORAIS: Vou melhorar a EDUCAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA PÚBLICA!

ROSSONI NETO, Francisco¹

Quem nunca ouviu um discurso inflamado e bem elaborado, que chega proporcionar esperança?

Muitos candidatos preparam sua fala, em conformidade com aquilo que os eleitores “desejam” ouvir. Querem saúde: “vamos melhorar a saúde pública”, precisam se defender: “legalizaremos o porte de armas”, outros garantem a legalização do aborto, da maconha, etc.

São tantas promessas que chega parecer que se tem esperança. Mas, quando passam as eleições, vem o “outro” discurso, bem “conhecido” - dizem: faltam recursos, a Câmara Federal e/ou o Senado não aprovam isso ou aquilo, é nesse momento que entra em cena o discurso que apresenta as “falhas” do governo anterior, que impossibilitam de dar andamento em determinados projetos, a crise econômica, entre outros. Vão-se criando os bodes expiatórios para qualquer promessa de campanha não cumprida.

O título do sucinto artigo, sugere uma reflexão sobre as promessas de campanhas eleitorais feitas por candidatos no Brasil, no entorno de três áreas que são de fundamental importância para a sociedade brasileira. Independente do nível socioeconômico, os cidadãos estão cada vez mais preocupados com a qualidade da educação, saúde e da segurança pública.

De acordo com o site do IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística),

Quase metade da população brasileira (49%) diz que melhorar os serviços de saúde deve ser prioridade para o governo federal em 2014, ano de eleição do novo presidente da República. A informação é da pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira - Problemas e Prioridades para 2014, feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com o IBOPE Inteligência. Em seguida, aparece o combate à violência e à criminalidade e a melhora da qualidade da educação. As duas questões devem, respectivamente, ser priorizadas na opinião de 31% e 28% dos 15.414 entrevistados - a soma é maior que 100% porque era permitido escolher até três opções. As áreas são também os principais problemas do país, na opinião dos entrevistados. Em seguida, ganham destaque na lista de prioridades o aumento do

¹Professor do curso de Administração da Faculdade de Cafelândia – FAC. chikorossoni@hotmail.com

combate às drogas (23%), o reajuste do salário mínimo (23%) e o combate à corrupção (20%). A pesquisa levantou os problemas do país, dos estados e dos municípios e o que a população considera prioritário para o governo federal. Independentemente do grau de escolaridade e do nível de renda familiar, a preocupação com a saúde lidera a lista do que o brasileiro acha que deve ter prevalência nas políticas do governo federal neste ano. Entre os que têm nível superior, 47% acreditam que o tema deve ser priorizado. Esse percentual sobe para 49% entre os que têm até a 4ª série do ensino fundamental. Para quem tem renda familiar de até um salário mínimo, 47% apontam a área como prioridade. O percentual cai para 40% dos que vivem com renda familiar acima de dez salários mínimos.

Após observar os dados citados, apresentados pela pesquisa do IBOPE, pode-se perceber que, mesmo sendo uma Democracia Representativa, não se tem uma representação com eficiência e qualidade. Com clareza, percebe-se que se têm algumas deficiências a serem superadas.

Saúde, educação, segurança, salário mínimo e combate à corrupção são as prioridades que grande parte da população acredita que um governante deve ter no seu plano de governo. Mas:

- Quais são as reais prioridades dos representantes políticos?
- A população conhece os meios para se fazer política de qualidade?
- A população é estimulada à participar das decisões?

Quem já estudou a história do Brasil, percebeu que política pública de qualidade, que atingiu todas as classes, “nunca” aconteceu efetivamente na história do país.

Observando no site G.Q., é possível ter uma noção das 37 maiores mentiras contadas por políticos, segundo Andres Vera (2018, s/p)

A política brasileira sempre foi pródiga em meias verdades, passadas de perna, falsas promessas. E também em trapagens, fraudes, falácias – algo que nós, eleitores, aprendemos a resumir simplesmente como mentiras. Em ano de eleições para presidente, governadores, senadores e deputados, GQ relembra as maiores lorotas proferidas por nossos políticos desde a fundação da República. Aqui, elas não seguem uma ordem, da mais grave para a de menor gravidade. Há mentiras para todo gosto: a dissimulação do aliado para enganar o companheiro de partido; a promessa que não passou do discurso; o político que, na tentativa de se defender, “nega veementemente” o envolvimento em falcaturas – para, tempos depois, reaparecer com a surpresa: ele tinha toda culpa no cartório. São hábitos que fazem parte do jogo e que sempre existirão na zona cinzenta da política. Mas nunca é demais lembrar de como fomos enganados e, em um ano

como este, até aprender algo com isso. Nem que seja a não nos iludirmos tanto com eles.

É importante ficar atentos! Algumas pessoas estão encontrando meios para mostrar aos eleitores que os atuais governantes são corruptos ou ineficientes – pois, se for comprovado, devem-se “condená-los” à não merecerem a confiança.

Esses mesmos contam com o esquecimento da população, de que eles mesmos são integrantes de partidos políticos, em que alguns membros, no passado, apresentaram indícios ou até mesmo foram condenados por corrupção. A pergunta é: tem-se opção?

Qual a melhor alternativa para a população? Resta a indignação com os discursos ricos em retóricas, bem elaboradas e pobres em resultados. A história mostra e prova que existiram mais promessas do que efetivamente práticas.

Como podem justificar tanto descaso com a educação, saúde e segurança pública deste país?

Está chegando a hora do sorrisinho “despretensioso”, do tapinha nas costas, da presença nos municípios, nas escolas, nos bairros mais pobres, fazer fotos com crianças. Alguns candidatos estão preparando “seu campo”.

Fica a difícil tarefa para a população, o “zeloso e raro” senso crítico, para selecionar e escolher, quem realmente pode fazer algo melhor, do que um discurso bem elaborado.

“Que homem é o homem que não é capaz de melhorar o mundo onde ele vive?”

REFERÊNCIAS

VERA, Andres. **As 37 maiores mentiras da política brasileira**. Disponível em: <<https://gq.globo.com/Prazeres/Poder /noticia/2014/04/37-maiores-mentiras-da-politica-brasileira.html>>. Acesso em: 28 de ago de 2018.

IBOPE. Disponível em: <www.ibope.com.br>. Acesso em: 28 de ago. de 2018.